

## Avaliação do risco de contaminação ambiental por agrotóxicos na comunidade rural do Catimbau de Cima em Saloá - PE

Fabício F. Alves<sup>1</sup>(PQ)\*, Larissa G. Paiva<sup>2</sup>(PG), Stenyo dos S. Tenório <sup>1</sup>(IC), Phelipe Matheus de M. Cavalcante<sup>1</sup>(IC) [fabiciofalves@oi.com.br](mailto:fabiciofalves@oi.com.br)

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), <sup>2</sup> Centro Universitário Geraldo de Biasi (UGB)

*Palavras Chave:* contaminação ambiental, agrotóxicos, repolho.

### Introdução

A extensiva utilização de agrotóxicos representa um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, especialmente aqueles com economias baseadas no agronegócio, como o Brasil<sup>1</sup>.

Para atender a crescente demanda de hortaliças e a pressão pela produção e colheita semanal para um mercado atacadista dos grandes centros, cada vez mais exigente com a aparência dos produtos, os agricultores têm sido estimulados a utilizar agrotóxicos de forma abusiva para aumentar a produtividade e reduzir as perdas das safras<sup>1</sup>.

O escasso conhecimento dos riscos potenciais e a não utilização de equipamento de proteção individual (EPI) durante a manipulação e aplicação de agrotóxicos aumentam os riscos de contaminação do meio ambiente e de todos envolvidos no processo de trabalho agrícola<sup>2</sup>.

A comunidade rural do Catimbau de Cima localiza-se na cidade de Saloá em Pernambuco, que possui como cultura predominante o repolho, que atende os consumidores das cidades vizinhas e dos municípios de Caruaru e Recife.

Este trabalho avaliou o risco de contaminação ambiental por agrotóxicos na área estudada, através da aplicação de questionário elaborado atendendo as exigências da Lei Federal N° 7802/89 e das Normas Regulamentadoras Rurais 4 e 5.

### Resultados e Discussão

Foram visitadas somente as propriedades que realizam o cultivo de repolho e foi observado que todas se encontram às margens de um córrego, que é utilizado como fonte de abastecimento de água para consumo humano e agrícola.

Segundo o sistema de informação sobre agrotóxico da ANVISA, os mais utilizados são de classificação ambiental I (altamente perigoso) e II (muito perigoso), e são adquiridos sem receituário agrônomo por 45,6% dos entrevistados.

67,4% dos trabalhadores relataram que lêem as informações contidas nos rótulos e bulas, porém nenhum deles, por dificuldade de compreensão, segue todas as orientações.

Com relação à orientação e à assistência técnica na manipulação e aplicação dos agrotóxicos, 91,3%  
33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

responderam que nunca tiveram treinamento por profissionais capacitados e que aprenderam a trabalhar com agricultores mais velhos.

28,3% não usam nenhum EPI e o restante não usa o EPI completo, sendo que o mais utilizado é a bota emborrachada (67,4%). Dos 33 entrevistados que utilizam pelo menos um EPI, apenas 30,3% realizam a lavagem após a utilização.

Todos os trabalhadores lavam as mãos e tomam banho após a aplicação dos agrotóxicos e apenas 30,4% realizam a tríplex lavagem após o consumo total das embalagens.

As águas utilizadas para as finalidades descritas acima e para a lavagem dos pulverizadores retornam, sem nenhum tratamento de inativação do produto, ao córrego da região, contribuindo para o aumento do risco de contaminação ambiental.

As embalagens são guardadas, por 82,6% dos trabalhadores, em depósitos exclusivos, porém com estruturas inadequadas por não possuírem abertura para ventilação, sistema de trancas, proteção que não permita o acesso de animais, distância adequada das habitações, estrados para evitar o contato direto da embalagem com o chão e placas ou cartazes com símbolo de perigo. O restante dos trabalhadores guarda as embalagens no próprio campo, aumentando ainda mais o risco de contaminação ambiental.

Outro fator que contribui para a contaminação ambiental é que, exceto os agricultores que realizam a tríplex lavagem e que devolvem as embalagens vazias aos estabelecimentos comerciais, o principal destino destas embalagens é a incineração (67,4%).

### Conclusões

Os resultados obtidos mostram que os riscos de contaminação ambiental por agrotóxicos na comunidade rural do Catimbau de Cima é elevado devido ao não cumprimento das exigências da Lei Federal N° 7802/89 e das NRRs 4 e 5.

### Agradecimentos

A Universidade Federal Rural de Pernambuco pelo apoio ao projeto.

<sup>1</sup> Araújo, A. J. et al. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. **2007**, 12(1), 115-130.

<sup>2</sup> Moreira, J.C., Jacob, S.C., Peres, F., Lima, J. S., Araújo, A. J. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. **2002**, 7(2), 299-312.